

Viviane Lucia Beraldo ⁽¹⁾; Priscila Gava Mazzola ⁽¹⁾; Adélia Corina Alves Bernardes ⁽²⁾; Nice Maria Oliveira Silva ⁽²⁾; Ana Elisa Ribeiro Silva ⁽²⁾; Roberta Paro de Carvalho ⁽²⁾.
vberaldo@fcm.unicamp.br

⁽¹⁾ Depto de Patologia Clínica, Curso de Farmácia, FCM, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil.

⁽²⁾ Serviço de Farmácia, Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas - Farmácia Clínica Oncologia

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.



INTRODUÇÃO

Interação medicamentosa (IM) é um evento clínico em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida, algum agente químico ambiental ou uma condição médica pré-existente (Mosby, 2009).

Prescrições com alto risco de IM devem ser bem monitoradas visando à segurança do paciente, bem como o sucesso de sua farmacoterapia.

Por isso, o farmacêutico clínico atua frente ao paciente ou a outros profissionais clínicos (Bisson, 2003), investigando possíveis IM e propondo mudanças junto à equipe multidisciplinar a fim de melhorar a qualidade de vida do paciente.

METODOLOGIA

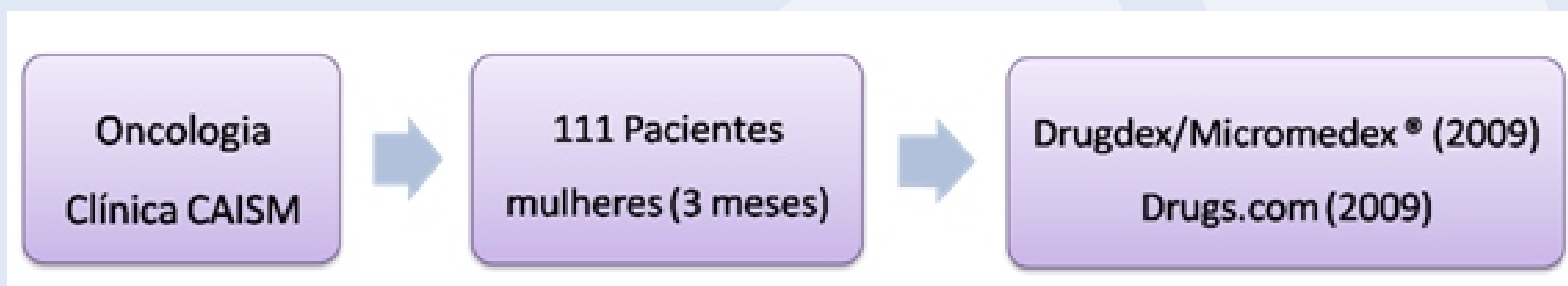


Figura 1. Metodologia.

Maiores	Moderadas	Menores
<ul style="list-style-type: none"> Podem oferecer risco de morte e/ou requerer intervenção médica urgente para minimizar efeitos adversos graves. 	<ul style="list-style-type: none"> Podem resultar em exacerbação das condições clínicas do paciente e/ou requerer troca de terapia. 	<ul style="list-style-type: none"> Com efeitos clínicos limitados, sua manifestação pode incluir aumento da frequência ou severidade dos efeitos colaterais, mas não requerem alterações importantes na terapia.

Figura 2. Classificação das Interações Medicamentosas.

RESULTADOS

Tabela 1. Dados gerais.

Informações – Oncologia Clínica (junho a agosto de 2010):	
Total de pacientes	111
Média das idades (anos)	57,5 ± 14,2
Total de prescrições	1036
Total de medicamentos prescritos	11872
Varição de medicamentos por prescrição	2 – 26
Média de prescrições por paciente	9,3 ± 6,2
Número de IMPT	2450
Média de IMPT por prescrição	2,36
Prescrições com IMPT	→ 73,13%

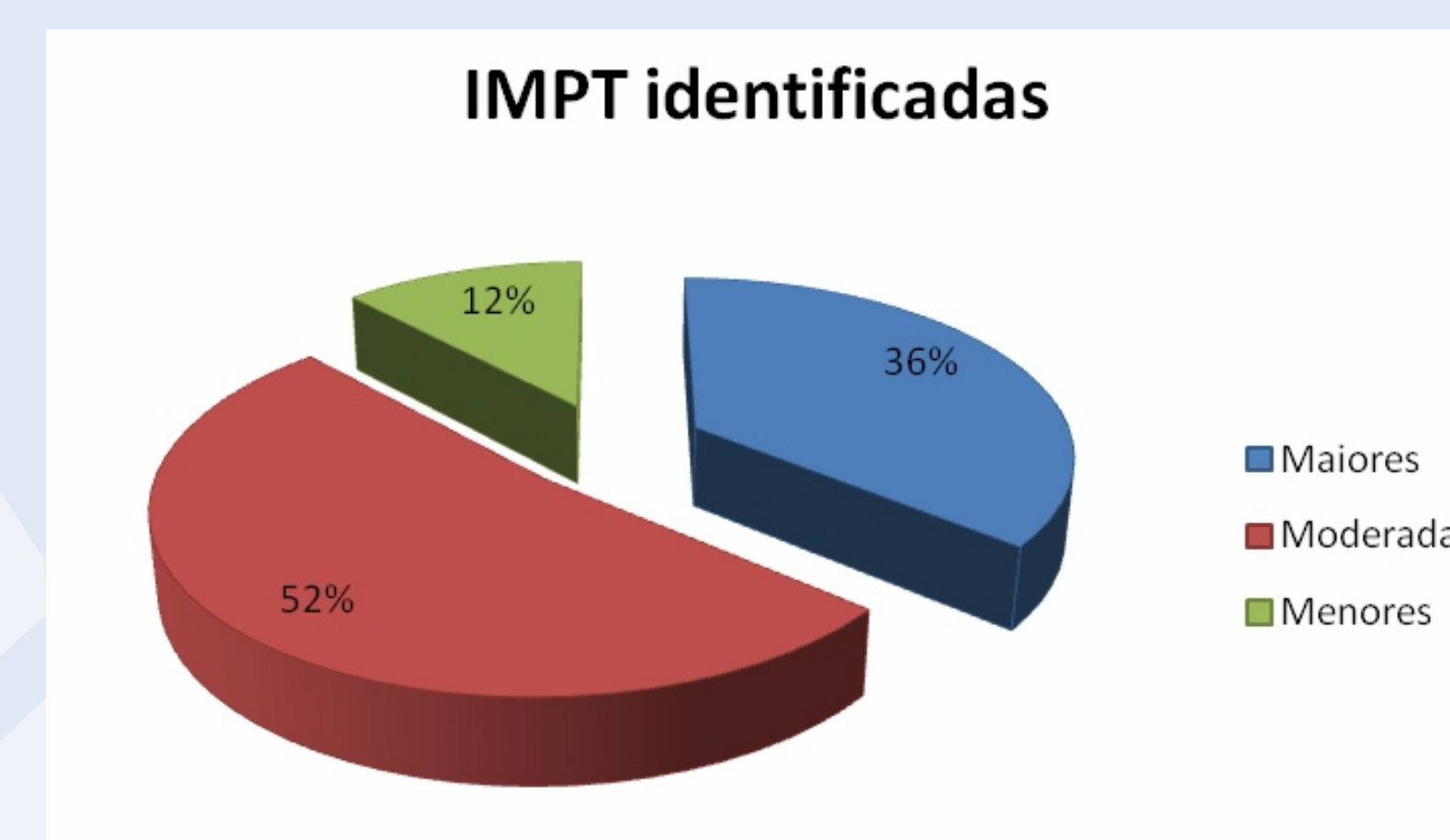


Figura 3. Porcentagens das IMPT em pacientes da Oncologia Clínica do CAISM.

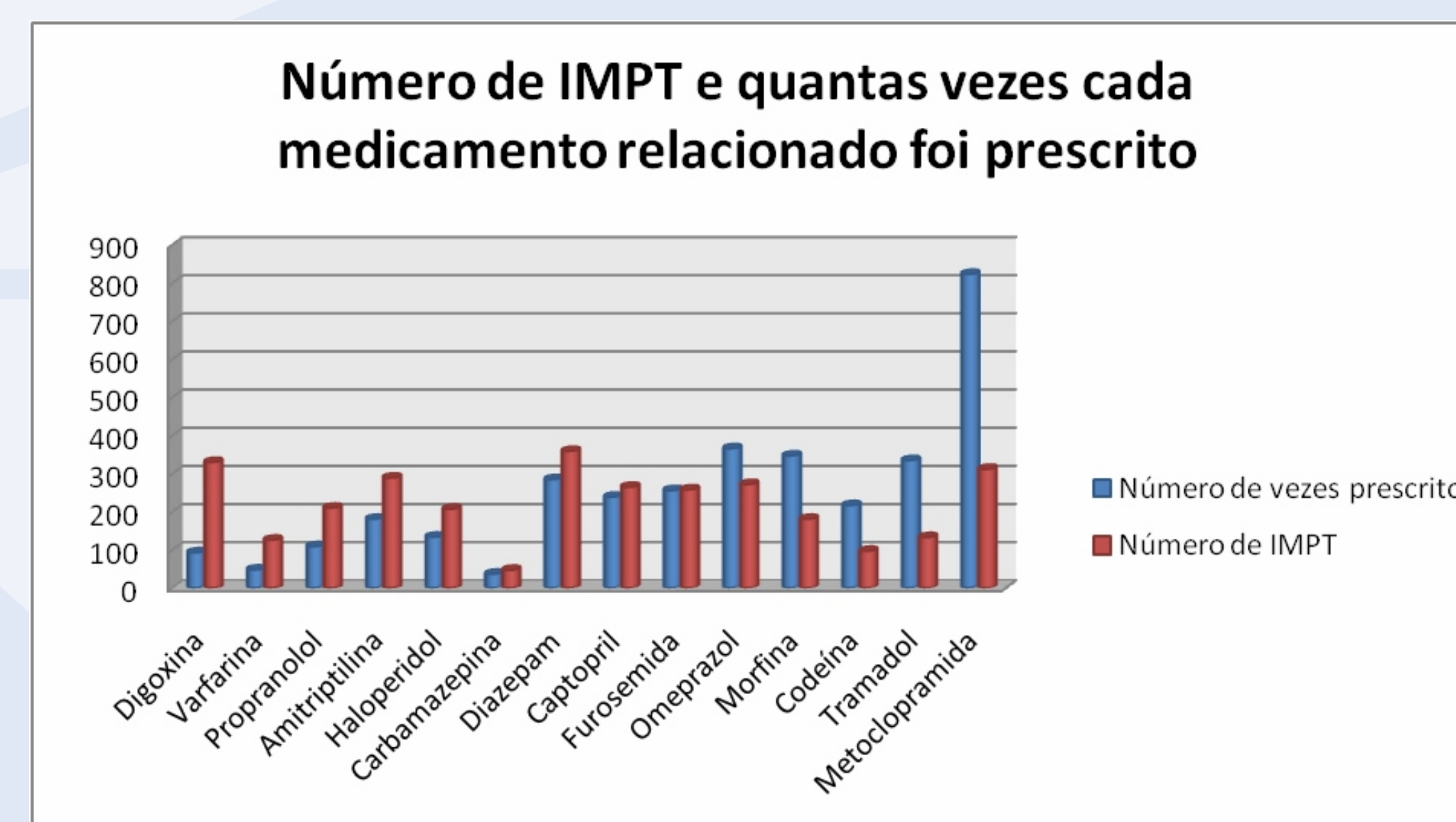


Figura 4. Número de IMPT associada aos 14 medicamentos com maiores números de interações e número de vezes em que cada um foi prescrito.

Os dados da tabela 4 indicam a necessidade de se verificar não apenas o número de IM que pode envolver um medicamento, mas também qual é a sua frequência, dado o número de vezes em que foi prescrito.

Portanto, pode-se dizer que o número de IMPT associado a um medicamento não aumenta apenas com o aumento de seu uso. Há outros fatores farmacocinéticos e farmacodinâmicos envolvidos no mecanismo de ação de cada medicamento e sua classe terapêutica, o que torna cada análise particular e seu alto índice de interagir com muitos ou poucos medicamentos.

Tabela 2. Comparação entre o número de IMPT maiores do Micromedex® e do Drugs.com.

	Micromedex®	Drugs.com
Número de IMPT maiores	891	1180
Média IMPT por prescrição	0,86	1,14
Desvio padrão	±1,58	±6,32



CONCLUSÃO

A análise das prescrições das pacientes da Oncologia Clínica do CAISM corrobora para a hipótese encontrada na literatura sobre interações medicamentosas (Goldberg, 1996), de que há um aumento da ocorrência de IM na medida em que aumenta o número de medicamentos prescritos.

Disso, chega-se à importância da existência da avaliação de prescrições para identificar e evitar a ocorrência de possíveis IM descritas na literatura, principalmente as graves, pois apresentam risco de morte à paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bisson, M.P., *Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica*. São Paulo: Medfarma, 2003.
Mosby W. *Mosby's Medical Dictionary*. 8th ed. Elsevier Health Sciences, 2009.
Portal Periódicos CAPES (2010/2011). Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/portugues/index.jsp> [Acessado entre 10/08/2010 e 10/07/2011].
www.drugs.com. Interactions Checker (Acesso em 26 de julho de 2011).

Financiamento: SAE/UNICAMP

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (n° 1232/2010).